

## Exame Final Nacional de Economia A

### Prova 712 | 1.<sup>a</sup> Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

**Entrelinha 1,5 sem figuras**

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

19 Páginas

# VERSÃO 1

A prova inclui 16 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o item.

Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

**Item obrigatório**

1. Em 2024, num determinado país, as famílias e as empresas não financeiras efetuaram as operações seguintes.

- I. As famílias adquiriram habitação própria perto do local de trabalho.
- II. As famílias adquiriram bilhetes de avião para as férias.
- III. As empresas não financeiras adquiriram novos equipamentos para as linhas de montagem de bicicletas.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações relativas, respetivamente, a um investimento e a um consumo final.

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e II.
- d) II e I.

**Item obrigatório**

2. No processo de integração económica, as formas de integração designadas por união aduaneira e por mercado comum apresentam como características comuns, entre outras, a existência de

- a) liberdade de circulação de serviços entre Estados-Membros e a existência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- b) liberdade de circulação de mercadorias entre Estados-Membros e a inexistência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- c) liberdade de circulação de mercadorias entre Estados-Membros e a existência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- d) liberdade de circulação de serviços entre Estados-Membros e a inexistência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.

**3. Leia o texto seguinte.**

No mercado de concorrência perfeita do trigo, a capacidade de produção do senhor Simão é pequena quando comparada com a quantidade de trigo transacionada nesse mercado. Isto significa que o preço de mercado não depende do trigo produzido e vendido por este produtor, e que é impossível convencer os seus clientes a comprar trigo, de qualidade igual à dos outros produtores, a um preço superior ao de mercado.

**Item obrigatório**

**3.1.** Explícite, com base em duas das características do mercado apresentadas no texto, por que razão o produtor não consegue vender o seu trigo a um preço superior ao preço de mercado.

**3.2.** No mercado de concorrência perfeita do trigo, a curva da procura caracteriza-se pelo facto de a redução do preço do bem provocar o aumento da quantidade procurada desse bem, e a curva da oferta caracteriza-se pelo facto de a redução do preço do bem provocar a redução da quantidade oferecida desse bem.

Considere que, num determinado momento, o mercado do trigo estava em equilíbrio e que a ocorrência de fortes chuvadas destruiu parte da produção de trigo, provocando a redução da oferta.

Selecione a opção que traduz corretamente as alterações no mercado do trigo, na sequência da redução da oferta, considerando-se tudo o resto constante.

- a)** A redução da oferta originou, ao preço de equilíbrio inicial, um excesso de procura, o qual, uma vez eliminado, determinou um novo preço de equilíbrio superior ao inicial.
- b)** A redução da oferta originou, ao preço de equilíbrio inicial, um excesso de procura, o qual, uma vez eliminado, determinou um novo preço de equilíbrio inferior ao inicial.
- c)** A redução da oferta originou um novo preço de equilíbrio e uma nova quantidade transacionada, ambos inferiores aos registados na situação de equilíbrio inicial.
- d)** A redução da oferta originou um novo preço de equilíbrio e uma nova quantidade transacionada, ambos superiores aos registados na situação de equilíbrio inicial.

4. As tabelas 1, 2 e 3 apresentam dados relativos aos coeficientes orçamentais da despesa média em consumo alimentar, por agregado familiar, em percentagem, em Portugal continental e por região, em 2015/2016 e em 2022/2023.

Tabela 1

	Portugal	Norte
2015/ /2016	14,3%	14,7%
2022/ /2023	13,0%	13,8%

Tabela 2

	Centro	Lisboa
2015/ /2016	14,4%	13,3%
2022/ /2023	13,6%	11,2%

Tabela 3

	Alentejo	Algarve
2015/ /2016	17,2%	14,5%
2022/ /2023	15,0%	14,2%

**Item obrigatório**

- 4.1. Considere as afirmações seguintes, relativas à análise dos dados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3.

- I. Em 2022/2023, na região do Alentejo, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despenderam, em média, 850 euros em consumo não alimentar.
- II. Em 2022/2023, na região de Lisboa, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despenderam, em média, em consumo alimentar mais 11,2 euros do que em 2015/2016.
- III. Em 2015/2016, na região do Algarve, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despenderam, em média, 145 euros em consumo alimentar.
- IV. Em 2022/2023, na região Norte, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despenderam, em média, em consumo não alimentar menos 0,9 euros do que em 2015/2016.
- V. Em 2022/2023, na região Centro, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despenderam, em média, em consumo não alimentar mais 8 euros do que em 2015/2016.

Selecione as três afirmações corretas, escrevendo na folha de respostas os números correspondentes.

**4.2.** Selecione, com base nos dados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3, e no pressuposto da verificação da lei de Engel, a opção que apresenta a análise correta das diferenças esperadas entre o rendimento disponível médio dos agregados familiares, nas diversas regiões.

- a)** Em 2015/2016, o rendimento médio dos agregados familiares na região do Alentejo foi superior ao rendimento médio dos agregados familiares em Portugal continental.
- b)** Em 2022/2023, o rendimento médio dos agregados familiares na região do Algarve foi inferior ao rendimento médio dos agregados familiares na região Centro.
- c)** Em 2015/2016, o rendimento médio dos agregados familiares na região Centro foi inferior ao rendimento médio dos agregados familiares na região Norte.
- d)** Em 2022/2023, o rendimento médio dos agregados familiares em Portugal continental foi superior ao rendimento médio dos agregados familiares na região de Lisboa.

**Item obrigatório**

**5.** Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Escreva na folha de respostas cada uma das letras, **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Na sociedade, as administrações públicas têm como função principal garantir a satisfação de necessidades \_\_\_\_ **a)** \_\_\_\_\_. O pagamento de vencimentos, realizado pelas administrações públicas aos seus funcionários, é integrado na atividade económica designada por \_\_\_\_ **b)** \_\_\_\_\_. Na posse do seu rendimento, as famílias adquirem às \_\_\_\_ **c)** \_\_\_\_ bens alimentares e recorrem \_\_\_\_ **d)** \_\_\_\_ para constituírem depósitos a prazo.

**a)**

- 1. terciárias
- 2. coletivas
- 3. supérfluas

**b)**

- 1. distribuição dos rendimentos
- 2. utilização dos rendimentos
- 3. redistribuição dos rendimentos

c)

1. instituições bancárias
2. empresas seguradoras
3. empresas não financeiras

d)

1. às empresas não financeiras
2. às instituições financeiras
3. ao Estado

6. As tabelas 4 e 5 apresentam dados relativos à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC), em percentagem, no período de 2018 a 2023, em alguns países da área do euro a 20 Estados-Membros (AE-20).

Legenda das Tabelas 4 e 5

AL – Alemanha

AU – Áustria

MA – Malta

Tabela 4

	AL	AU	MA
2018	1,9%	2,1%	1,7%
2019	1,4%	1,5%	1,5%
2020	0,4%	1,4%	0,8%

Tabela 5

	AL	AU	MA
2021	3,2%	2,8%	0,7%
2022	8,7%	8,6%	6,1%
2023	6,0%	7,7%	5,6%

**6.1.** Selecione a opção que corresponde à interpretação correta dos dados apresentados nas tabelas 4 e 5, considerando que, em todos os países apresentados, o IPC foi 100 em 2017.

- a) No período de 2018 a 2020, na Alemanha, o nível médio de preços decresceu a ritmo decrescente, tendo ocorrido um processo de deflação.
- b) Em 2019, na Alemanha, o nível médio de preços foi igual ao verificado na Áustria, em 2020.
- c) Em 2023, em Malta, o nível médio de preços foi inferior ao verificado em 2022.
- d) No período de 2018 a 2021, em Malta, o nível médio de preços cresceu a ritmo decrescente, tendo ocorrido um processo de desinflação.

**6.2.** Considere que a composição do cabaz de compras, nos países apresentados nas tabelas 4 e 5, não se alterou, no período de 2018 a 2023, e que, em 2021, o valor do cabaz de compras representativo do consumo anual médio de uma família alemã foi 20 000 euros.

Com base na situação descrita e nos dados apresentados nas tabelas 4 e 5, podemos afirmar que o valor do cabaz de compras da referida família alemã, em 2023, foi, aproximadamente,

- a) 23 782 euros.
- b) 23 044 euros.
- c) 22 940 euros.
- d) 22 436 euros.

### **Item obrigatório**

7. Leia o texto seguinte.

«O despovoamento de algumas regiões de Portugal não é uma questão recente», começou por explicar João Ferrão, geógrafo. As causas são simples. Segundo o geógrafo, tudo começou com o desenvolvimento do país, a partir dos anos 70 ou 80 do século passado. Foi esta «modernização do país» que levou a que fossem criados mais empregos nos centros urbanos e que estes se tornassem mais atrativos para a população, adiantou o especialista. Assim, segundo João Ferrão, «a busca por uma melhor qualidade de vida fez com que as pessoas se deslocassem para as zonas com mais oportunidades. As pessoas ou emigravam para o estrangeiro ou deslocavam-se para as cidades do país.»

Contudo, as causas do despovoamento não se ficam por aqui. «A racionalização dos serviços é outro problema», disse ao Jornal i, explicando que essa racionalização é o motivo para que todas as unidades de serviços comecem a encerrar na mesma região, alimentando um «círculo vicioso»: os serviços fecham e as pessoas saem.

Há que reverter esta situação, conjugando o privado com o público. Há que garantir maior coesão económica e social entre as várias regiões do país.

Considere que é vereador de uma câmara municipal de uma região com problemas de despovoamento e de baixo rendimento por habitante, face ao valor médio do país, e que tem de apresentar medidas que possibilitem a concretização de um dos objetivos, A ou B.

Objetivo A – atrair empresas para o município;

Objetivo B – melhorar a oferta de serviços prestados às famílias pelo município.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para o reforço da coesão económica e social.

### **Item obrigatório**

8. Leia o texto seguinte.

Para fabricar um comboio de alta velocidade (TGV), foram necessários investimentos consideráveis. Produzir mais dois ou três TGV representa um custo total adicional menor e altera o custo de fabrico unitário, pois as despesas permanentes são diluídas. Fabricar 500 TGV fará baixar o custo unitário ainda mais. Este fenómeno explica o interesse económico das aquisições de algumas empresas por outras, aproximando o mercado de um monopólio.

Explicite, com base no texto, por que razão produzir mais faz descer o custo de fabrico unitário.

Na sua resposta, comece por identificar o fenómeno a que o texto se refere e compare a evolução da quantidade produzida com a evolução do custo total.



9. A Tabela 6 apresenta dados relativos às contas nacionais, expressos em milhões de euros, em Portugal, nos anos de 2022 e 2023.

Legenda da Tabela 6

PNBpm - produto nacional bruto a preços de mercado

R - remunerações dos assalariados

IPI - impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação

CCF - consumo de capital fixo

IP - impostos líquidos de subsídios sobre produtos

SRRM - saldo dos rendimentos primários com o resto do mundo

Tabela 6

	2022	2023
PNBpm	239 012	260 576
R	112 828	125 055
IPI	32 109	35 358
CCF	47 227	50 186
IP	32 681	34 502
SRRM	-3328	-4949

**Item obrigatório**

- 9.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 6, em 2022, em Portugal, o valor do excedente bruto de exploração/rendimento misto foi
- a) 90 175 milhões de euros.
  - b) 94 075 milhões de euros.
  - c) 96 831 milhões de euros.
  - d) 97 403 milhões de euros.
- 9.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 6, e sabendo-se que, em 2023, face a 2021, a taxa de variação do produto nacional líquido a preços de mercado (PNLpm) foi 23%, podemos estimar que, em 2021, em Portugal, o valor do PNLpm foi, aproximadamente,
- a) 215 339 milhões de euros.
  - b) 204 454 milhões de euros.
  - c) 171 049 milhões de euros.
  - d) 162 000 milhões de euros.

### **Item obrigatório**

**10.** Leia o texto seguinte.

Num mundo ideal, as pessoas deveriam ser capazes de distinguir as mudanças nos valores reais das mudanças meramente nominais. Se, por exemplo, o salário nominal de um trabalhador diminuísse percentualmente menos do que o nível médio de preços no consumidor, este trabalhador deveria ser capaz de reconhecer as alterações no valor real da moeda e no seu poder de compra.

Explicita os efeitos da situação descrita no texto, no valor real da moeda e no poder de compra de um trabalhador.

**11.** As tabelas 7 e 8 apresentam indicadores relativos ao comércio externo de alguns grupos de produtos, em percentagem, em Portugal.

A Tabela 7 apresenta valores relativos à taxa de cobertura das importações pelas exportações de alguns grupos de produtos, em 2020.

Tabela 7

	Taxa de cobertura
Agrícolas	52%
Ótica de precisão	97%
Madeira e cortiça	182%
Vestuário	145%
Máquinas e aparelhos	60%

A Tabela 8 apresenta dados relativos às taxas de variação anuais das importações e das exportações de alguns grupos de produtos, em Portugal, em 2021, face a 2020.

Tabela 8

	Exportações	Importações
Agrícolas	17%	13%
Ótica de precisão	6%	14%
Madeira e cortiça	15%	29%
Vestuário	21%	15%
Máquinas e aparelhos	15%	17%

### **Item obrigatório**

- 11.1.** Calcule, com base nos dados apresentados nas tabelas 7 e 8, o valor das importações do grupo de produtos «Agrícolas», em 2021, sabendo-se que o valor das exportações deste grupo de produtos foi 3913 milhões de euros, em 2020.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

- 11.2.** Selecione a afirmação que analisa corretamente os dados apresentados nas tabelas 7 e 8.

- a) Em 2021, na balança de bens, o valor do déficit na componente «Ótica de precisão», expresso em milhões de euros, foi superior ao registado em 2020.
- b) Em 2021, na balança de bens, o valor do *superavit* na componente «Vestuário», expresso em milhões de euros, foi inferior ao registado em 2020.
- c) Em 2021, na balança de bens, o valor do déficit na componente «Madeira e cortiça», expresso em milhões de euros, foi inferior ao registado em 2020.
- d) Em 2021, na balança de bens, o valor do *superavit* na componente «Máquinas e aparelhos», expresso em milhões de euros, foi superior ao registado em 2020.

12. O texto seguinte e as tabelas 9 e 10 apresentam informação relativa à evolução das finanças das administrações públicas, em Portugal, no período de 2019 a 2022.

Em 2022, dois anos após a eclosão da pandemia, as administrações públicas (AP) eliminaram parte do desequilíbrio orçamental. Nesse ano, o saldo orçamental primário, que exclui os encargos com juros da dívida pública, voltou a aproximar-se dos valores pré-pandemia.

Para esta recuperação, a economia portuguesa beneficiou da evolução da receita, resultante principalmente do aumento das remunerações do trabalho, com reflexo na receita de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), bem como da reação da receita do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) à subida dos preços dos bens e serviços. Por outro lado, a supressão progressiva dos apoios extraordinários na resposta à pandemia atenuou o crescimento da despesa pública.

A Tabela 9 apresenta dados relativos às taxas de variação anuais da dívida pública das administrações públicas (AP) e do produto interno bruto (PIB), em percentagem, em Portugal, no período de 2019 a 2022.

Tabela 9

	Dívida das AP	PIB
2019	0,3%	4,5%
2020	8,2%	-6,5%
2021	-0,5%	7,4%
2022	1,2%	12,2%

A Tabela 10 apresenta dados relativos aos saldos orçamentais primário e global das administrações públicas, em percentagem do PIB, em Portugal, no período de 2019 a 2022.

Tabela 10

	Saldo orçamental primário	Saldo orçamental global
2019	3,1%	0,1%
2020	-2,9%	-5,8%
2021	-0,5%	-2,9%
2022	1,6%	-0,4%

### **Item obrigatório**

**12.1.** Explícite, com base na informação fornecida, a evolução da dívida das administrações públicas (AP) em percentagem do PIB, em Portugal, em 2022, face a 2021, considerando:

- a relação entre a evolução da dívida das AP e a evolução do PIB e o seu efeito na evolução da dívida das AP em percentagem do PIB;
- duas razões – uma relativa à receita das AP e outra relativa à despesa das AP – para a evolução do saldo orçamental primário das AP.

### **Item obrigatório**

**12.2.** Selecione a opção que interpreta corretamente os dados relativos aos diferentes conceitos de saldo orçamental, referidos no texto e apresentados na Tabela 10.

- a)** Em 2019, o valor do saldo orçamental primário foi superior ao valor do saldo orçamental global, pois, para a obtenção do primeiro, às despesas públicas totais foram subtraídas as despesas com os juros da dívida pública.
- b)** Em 2020, quer o saldo orçamental primário quer o saldo orçamental global foram positivos, devido ao aumento das receitas públicas correntes e à redução dos encargos com os juros da dívida pública.
- c)** Em 2021, quer o saldo orçamental primário quer o saldo orçamental global foram negativos, devido à adição dos juros inerentes à dívida pública e à redução das receitas públicas correntes.
- d)** Em 2022, o valor do saldo orçamental primário foi superior ao valor do saldo orçamental global, pois, para a obtenção do segundo, às despesas públicas totais foram subtraídas as despesas com os juros da dívida pública.

### **Item obrigatório**

- 13.** As tabelas 11 e 12 apresentam valores das taxas de câmbio publicados pelo Banco de Portugal para o dia 20 de dezembro dos anos de 2021, 2022 e 2023. Cada uma dessas taxas de câmbio representa a quantidade de moeda estrangeira que pode ser trocada por um euro.

Legenda das tabelas 11 e 12

C – coroa da Islândia

I – rupia da Índia

W – won da Coreia do Sul

A – rand da África do Sul

Tabela 11

	C	I
2021	146,60	85,5025
2022	151,50	87,6649
2023	150,30	91,0595

Tabela 12

	W	A
2021	1343,40	17,8271
2022	1363,73	18,4239
2023	1425,62	20,1107

Selecione, com base nos dados apresentados nas tabelas 11 e 12, e considerando-se tudo o resto constante, a opção que analisa corretamente, para o dia 20 de dezembro de cada um dos anos, o efeito da evolução da taxa de câmbio no comércio externo de bens, em Portugal.

- a)** Em 2023, face a 2022, ocorreu um processo de desvalorização da coroa da Islândia face ao euro, o que poderá ter provocado o aumento do preço, expresso em coroas, dos bens importados pela Islândia, provenientes de Portugal.
- b)** Em 2023, face a 2022, ocorreu um processo de valorização do euro face à rupia da Índia, o que poderá ter provocado a redução do preço, expresso em euros, dos bens importados por Portugal, provenientes da Índia.
- c)** Em 2022, face a 2021, ocorreu um processo de valorização do euro face ao *won* da Coreia do Sul, o que poderá ter provocado o aumento do preço, expresso em euros, dos bens importados por Portugal, provenientes da Coreia do Sul.
- d)** Em 2022, face a 2021, ocorreu um processo de desvalorização do *rand* da África do Sul face ao euro, o que poderá ter provocado a redução do preço, expresso em *rands*, dos bens importados pela África do Sul, provenientes de Portugal.

**Item obrigatório**

14. As tabelas 13, 14 e 15 apresentam, para Portugal, a taxa de risco de pobreza após transferências sociais, em percentagem, segundo a condição perante o trabalho, em 2020, em 2021 e em 2022.

Tabela 13

	2020
Empregados	11,2%
Desempregados	46,5%
Reformados	18,0%
Outros inativos	30,8%

Tabela 14

	2021
Empregados	10,3%
Desempregados	43,4%
Reformados	14,9%
Outros inativos	27,8%

Tabela 15

	2022
Empregados	10,0%
Desempregados	46,4%
Reformados	15,4%
Outros inativos	31,2%

Selecione a opção que apresenta medidas de política económica e social do Estado que poderiam ter contribuído para a evolução dos indicadores apresentados nas tabelas 13, 14 e 15, mantendo-se tudo o resto constante.

- a) Em 2022, face a 2021, a redução da taxa de risco de pobreza dos desempregados poderá ter resultado do aumento do subsídio de desemprego.
- b) Em 2021, face a 2020, o agravamento da taxa de risco de pobreza dos reformados poderá ter resultado da redução das pensões e das reformas.
- c) Em 2022, face a 2021, a redução da taxa de risco de pobreza dos empregados poderá ter resultado do aumento das prestações sociais aos trabalhadores.
- d) Em 2021, face a 2020, o agravamento da taxa de risco de pobreza dos outros inativos poderá ter resultado da redução dos apoios sociais para idosos.

### Item obrigatório

15. A Tabela 16 apresenta os valores da produtividade marginal do trabalho e da produtividade média do trabalho de uma determinada empresa, expressos em unidades do bem X.

Legenda da Tabela 16

PMAR – produtividade marginal do trabalho

PM – produtividade média do trabalho

Tabela 16

N.º de trabalhadores	PMAR	PM
1	40	40
2	80	60
3	120	80
4	240	120
5	360	168
6	480	220
7	290	230
8	150	220

Complete o texto seguinte, relativo à análise dos dados apresentados na Tabela 16, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Escreva na folha de respostas cada uma das letras, **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção seleccionada.

Na empresa produtora do bem X, verifica-se a lei dos rendimentos marginais decrescentes quando são empregados \_\_\_\_ **a)** \_\_\_\_ ou mais trabalhadores. O valor da produtividade média do trabalho, quando a empresa emprega oito trabalhadores, é \_\_\_\_ **b)** \_\_\_\_ ao valor da produtividade marginal do oitavo trabalhador. O acréscimo na quantidade produzida do bem X, quando a empresa emprega o segundo trabalhador, é \_\_\_\_ **c)** \_\_\_\_ ao número de unidades produzidas, em média, quando a empresa emprega três trabalhadores. A empresa produz a quantidade máxima do bem X quando emprega \_\_\_\_ **d)** \_\_\_\_ trabalhadores.



**a)**

1. seis
2. sete
3. oito

**b)**

1. igual
2. inferior
3. superior

**c)**

1. igual
2. inferior
3. superior

**d)**

1. seis
2. sete
3. oito

**Item obrigatório**

- 16.** A Tabela 17 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) por habitante, em alguns países da União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27), em 2003, em 2013 e em 2023. Considere que o PIB por habitante da UE-27 corresponde a 100.

Legenda da Tabela 17

G – Grécia

V – Eslovénia

E – Espanha

P – Portugal

Tabela 17

	G	V	E	P
2003	97	85	101	84
2013	72	83	90	78
2023	67	91	89	83

Com base nos dados apresentados na Tabela 17, podemos afirmar que ocorreu um processo de convergência real da economia

- a)** da Grécia com a média da UE-27, em 2023, face a 2013.
- b)** da Eslovénia com a média da UE-27, em 2023, face a 2013.
- c)** de Espanha com a média da UE-27, em 2013, face a 2003.
- d)** de Portugal com a média da UE-27, em 2013, face a 2003.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 16 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.

1.	.....	10 pontos
2.	.....	10 pontos
3.1.	.....	10 pontos
4.1.	.....	10 pontos
5.	.....	10 pontos
7.	.....	10 pontos
8.	.....	10 pontos
9.1.	.....	10 pontos
10.	.....	10 pontos
11.1.	.....	10 pontos
12.1.	.....	10 pontos
12.2.	.....	10 pontos
13.	.....	10 pontos
14.	.....	10 pontos
15.	.....	10 pontos
16.	.....	10 pontos

---

**Subtotal** ..... 160 pontos

Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

3.2.	.....	10 pontos
4.2.	.....	10 pontos
6.1.	.....	10 pontos
6.2.	.....	10 pontos
9.2.	.....	10 pontos
11.2.	.....	10 pontos

---

**Subtotal** ..... 40 pontos

---

**TOTAL** ..... 200 pontos